

EDITORIAL

Rosemary Lapa de Oliveira
Rosemary Lacerda Ramos

A **Revista Contação de Histórias e Oralidades** inaugura, com essa publicação, sua inserção no mundo acadêmico. Agora, a contação de histórias, as poéticas orais e as todas oralidades têm um espaço só seu para dialogar (com o perdão do trocadilho) as pesquisas, as experiências que se fazem por aí, estudando o que se faz com a voz, seja oral, seja gestual.

Por muito tempo, a oralidade tem sido um problema nas escolas, por não estar lá a não ser nos corredores, nos pátios, nas cantinas. Por não estarem nos planos de aulas e planos de curso. E quando estão nos palcos e praças, são desprezadas, desrespeitadas, menosprezadas.

A contação de histórias, essa ação humana tão ancestral que sequer sabemos como ou quando se iniciou, que faz parte de todas as comunidades em volta do planeta Terra, sempre invisibilizada, desdita, com os dias contados, como vaticinou Walter Benjamin, mas que ainda persiste, essa, só a pouco (se pensarmos o tempo das ciências), tem sido palco de pesquisas, discussões, entendimentos.

As poéticas orais, encontradas nas bocas da maioria da população brasileira, dos analfabetos aos bem letrados, mas, no geral, gente do povo e simples, essa... tem sido pouco tratada nas pesquisas.

Esta revista tem a pretensão de dar visibilidade, distinção, espaço para que todas essas vozes artísticas, culturais, religiosas, escolares, psicossociais, psicanalíticas, étnicas, políticas, familiares entre outras sejam ouvidas, estudadas e sobre elas seja dada a inteligibilidade que merecem.

Assim, lançamos esse número 1 com o desejo que seja somente o primeiro. Que muitos e muitos mais venham à luz, trazendo vozes e mais vozes que querem ensinar, aprender, entreter, cuidar, curar, revelar identidades e muito mais.

Nesse primeiro número, acreditando na revista, temos artigos, entrevista e relato de experiência, com abordagens variadas no campo da contação de histórias, bem do jeitinho que a Revista CHO prevê em sua apresentação.

O artigo **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE**



LETRAMENTO PARA PESSOAS AUTISTAS de Marcos Maurício Gondim Gomes e Cilene Canda, nos apresenta uma importante proposta de introdução da contação de histórias nas turmas com crianças autistas, como um caminho bastante promissor para o letramento desses sujeitos.

Também encontramos Lidiane Sacramento Soares, Emanuel Nogueira Ramos, Carla Meira Pires Carvalho com o artigo **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA SURDA**, defendendo uma literatura surda e a formação de pessoas surdas para contarem histórias.

Já o texto **INTERAÇÃO E INTERLOCUÇÃO EM ATOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: NOTAS INTRODUTÓRIAS** escrito por Abraão Carneiro do Carmo Rodrigues e Larissa Ornelas discute questões de psicanálise nas interações e interlocuções sempre presentes no ato de contar histórias.

A professora Lúcia Leiro, com o texto **ORALIDADE E ANCESTRALIDADE EM FINISTERRE, DE NÉLIDA PIÑON** nos brinda com um texto denso sobre essa autora e suas incursões na oralidade.

Já o texto **DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FUNDAMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO-ACADÊMICO**, com Evany Falcão Amorim e Terezinha Oliveira Santos revela a importância de se contar histórias na família.

Brindando com um relato de experiência, a professora da educação básica Josivalda Alves Silva fala sobre **LEITORES E LEITURAS – UM LIVRO E MUITAS LEITURAS: ALFABETIZAR, LETRAR, ENLEITURAR**, trazendo sua prática de sala de aula para o debate acadêmico.

Finalizando o primeiro número desta revista, encontramos uma entrevista entre uma professora autora de literatura e sua estudante. Com a esperança de que essa seja apenas a primeira de muitas publicações, convidamos à leitura e à inspiração para a escrita, pondo a revista a disposição para seu texto.